

Sones

Juan Ramón Jiménez¹

Tradução de Rodrigo Conçole Lage²

UNISUL

Sons

Juan Ramón Jiménez

O jovem escritor José Bergamín³, hoje diretor da “Cruz y Raya”⁴, publicou uma nota muito graciosa e muito engenhosa contra mim no primeiro número de sua revista.

Por este motivo tenho recebido algumas cartas firmadas de adesão a minha vida e a minha obra e outras anônimas zombando de mim. Um me disse que não devia publicar nessa revista “do espírito”, mas em outra...

X anos atrás, quando Bergamín era meu amigo (ele saberá porque) publicou que eu era “o primeiro poeta da Espanha, o único de um modo absoluto” e que “a prosa”...

Hoje quando (ele saberá porque também) diz que é meu inimigo, escreve o que foi escrito. Pode ser que, então, não tivesse razão e pode ser que não a tenha agora. De todo modo, eu não sei porque ninguém deve estranhar, de um modo ou de outro, esta mudança de Bergamín. Todos mudamos de opinião. Eu também tenho hoje, de Bergamín, uma muito distinta da que tinha então como escritor e como pessoa. Suas promessas literárias

¹ Juan Ramón Jiménez foi um poeta espanhol, vencedor do prêmio Nobel de Literatura de 1956. *Sones* faz parte de um conjunto de dez textos inéditos publicados pelo *El cultural*, no dia 03 de julho de 2002. Não se sabe com precisão o ano em que foi escrito.

² Graduado em História (UNIFSJ). Especialista em História Militar (UNISUL). Professor de História da SEEDUC-RJ no Colégio Estadual Governador Roberto Silveira. E-mail: rodrigo.lage@yahoo.com.br

³ José Bergamín Gutiérrez (1895-1985) foi um poeta, ensaísta e escritor espanhol, com o qual Jiménez teve uma grande amizade. Contudo, por Jiménez ter recusado o convite para participar da homenagem a Góngora, em 1927, ocorreu o rompimento dessa amizade.

⁴ *Cruz y Raya* foi uma revista cultural espanhola dirigida por José Bergamín. Ela foi editada por um grupo de intelectuais católicos e circulou entre 1933 e 1936. Foram publicados 38 números, sendo um deles duplo (23-24). Posteriormente, foi retomada na década de sessenta, entre 1961-1965, tendo 18 números publicados em 13 volumes.

e de amizades não se cumpriram. Mas isto ocorre com tanta frequência... Veremos como depois desta mudança de J. B. virão outras mudanças equivalentes.

Eu sou um escritor público e devo esperar que se escreva sobre mim, de um modo ou de outro, como tudo o que ao público foi confiado.

De qualquer modo, agradeço a Bergamín por ocupar-se de mim no primeiro número de sua revista, na qual eu não tinha querido colaborar. Não é assim, León Sánchez Cuesta?⁵ Que pressa teve!

(1933-1934?)

Sones

Juan Ramón Jiménez

El joven escritor José Bergamín, hoy director de “Cruz y Raya”, ha publicado una nota muy graciosa y muy ingeniosa contra mí en el primer número de su revista.

Con este motivo he recibido algunas cartas firmadas de adhesión a mi vida y mi obra y otras anónimas de burla de mí. Uno me dice que no debió publicarla en esa revista “del espíritu”, sino en otra...

Hace x años, cuando Bergamín era mi amigo (él sabrá por qué) publicó que yo era “el primer poeta de España, el único de un modo absoluto” y que “la prosa”...

Hoy cuando (él sabrá por qué también) dice que es enemigo mío, escribe lo que ha escrito. Puede ser que entonces no tuviera razón y puede que no la tenga ahora. De todos modos yo no sé por qué debe nadie estrañarse en un sentido o en otro de este cambio de Bergamín. Todos cambiamos de opinión. Yo también tengo hoy de Bergamín una muy distinta de la que tenía entonces como escritor y como persona. Sus promesas literarias y amistosas no se han cumplido. Pero esto ocurre con tanta frecuencia... Ya veremos cómo después de este cambio de J. B. vienen otros cambios equivalentes.

Yo soy un escritor público y debo esperar que se escriba sobre mí en un son o en otro, como todo el que al público se confió.

⁵ León Sánchez Cuesta (1892-1978) foi um livreiro espanhol, nascido em Oviedo, considerado o “livreiro da geração de 27”. Suas livrarias em Paris foram importantes centros de divulgação, no exterior, dos livros editados na Espanha. Por sua vez, as livrarias em Madri foram importantes centros de difusão da cultura estrangeira na Espanha. Foi amigo de muitos escritores, poetas e intelectuais distribuindo suas obras e tendo-os como cliente. Ele entrou no mundo do livro ao lado de Juan Ramón Jiménez, que foi um de seus clientes, e Alberto Jiménez Fraud.

De todos modos gracias a Bergamín por ocuparse de mí en el primer número de su revista en la que yo no he querido colaborar. ¿No es así, León Sánchez Cuesta? ¡Qué prisa tenía!

(1933-1934?)

REFERÊNCIAS

Jiménez, Juan Ramón. Los papeles secretos de JRJ, *El Cultural Electrónico*, Madrid, 3 Jul. 2002. Disponível em: <<https://www.elcultural.com/revista/letras/Los-papeles-secretos-de-JRJ/5085>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

